Terceira Parte

Amor entre amigos como “Davi amava Jônatas” na Bíblia

Na verdade, uma vez tive um amigo, porém, durou pouco tempo.

Aconteceu assim: a Sra. Lintot deu uma grande festa, maior do que a habitual. Um dos convidados foi o Sr. Moses Lyon, o grande vendedor de quadros – um cliente dos Lintot – e trouxe consigo o jovem Raphael Merridew, pintor já famoso, o jovem mais encantador que eu já havia visto. Pequeno e esbelto, mas lindamente constituído e vestido extremamente na moda; com um rosto bonito, modos brilhantes e educados e uma voz irresistível, os cabelos louros o caiam muito bem; mas, teria sido suficientemente deslumbrante sem eles. Nunca aquelas portas hospitaleiras da Myddelton Square[1] foram abertas a um hóspede tão brilhante.

Fui apresentado a ele, e ele descobriu que a parte superior do meu nariz entre os olhos era adequado para o rosto do deus do sol em sua pintura de “O deus do sol e a Donzela do amanhecer”, e implorou para que eu posasse para ele em uma ou duas sessões.

Na verdade, eu fiquei orgulhoso em receber esse pedido e posei para ele em muitas sessões. Eu costumava me levantar de madrugada para as sessões, antes do meu trabalho no Lintot's; e assim que eu conseguia descansar, reiniciava as sessões.

Parece que eu não tinha só o nariz e a testa de um deus do sol (que não deveria ser uma pessoa muito intelectual), mas também os braços e o tronco; e posei para esses também. Desde então, nada foi em vão. Durante essas sessões, que lhe agradou, passei a amá-lo como “Davi amava Jônatas”[2].

---

[1] N.T.: Myddelton Square é a maior praça do distrito de Clerkenwell, em Londres.
[2] N.T.: 1Sm 18:1-5

Decidimos que iríamos ao Derby[3] juntos em um cabriolé[4]. Eu contratei, antecipadamente, o melhor cabriolé de Londres. Na bela manhã de quarta-feira, fui pontual na porta da Rua Charlotte. Já havia outro cabriolé – uma carruagem mais bonita do que a minha, pois era particular – quando ele desceu, me disse que havia mudado de ideia, pois estava indo com Lyon, que já o havia convidado na noite anterior.

"Um dos primeiros negociadores de quadros em Londres, meu caro amigo. Estou desapontado comigo mesmo, você sabe, mas eu não poderia recusar – imensas desculpas!"

Então eu dirigi para o Derby em um esplendor solitário, porém, o tempo claro, os humores da estrada e todas as cenas alegres foram jogadas fora em mim, assim como a amargura do meu coração.

No início da tarde, vi Merridew almoçando no topo de um reboque, entre alguns homens de aparência inteligente e aristocrática. Ele parecia que se divertia muito e me deu um aceno com bom humor quando passei. Logo achei Lyon sentado desconsolado, carrancudo e solitário em sua carruagem; ele me convidou para almoçar com ele e se distraiu de uma carga de amargura tão intensa quanto a minha (que eu guardei para mim). O astuto comerciante hebreu estava aborrecido pelo amigo bondoso e ferido. Merridew trocou a companhia de Lyon pela do conde de Chiselhurst, assim como me trocou pela companhia de Lyon.

Foi um Derby sem graça para nós dois!

Alguns dias depois, encontrei Merridew, radiante como sempre. Tudo o que ele disse foi:

---

[3] N.T.: Uma corrida de cavalos que faz parte da Tríplice Coroa de turfe.
[4] N.T.: Cabriolé (pronuncia Cabriolê) é um termo utilizado para designar um tipo de carruagem.

- Que vergonha minha foi trocar a companhia do velho Lyon pela de Chiselhurst, não é? Mas era um conde, meu querido companheiro! Estou desapontado comigo mesmo, você sabe! O pobre e velho Mo retornou com sua carruagem sozinho, mas comprou o 'Deus-Sol' da mesma forma".

Um Derby sem graça para nós dois

Merridew logo me deixou para minha grande tristeza, pois perdoei sua deserção pelo Derby tão rapidamente quanto Lyon, e teria perdoado qualquer coisa. Ele foi um daqueles para quem as concessões estão sempre sendo feitas e com uma boa graça.

Ele morreu antes dos trinta anos, pobre garoto! Contudo, sua reputação nunca morrerá. O "deus do sol" (mesmo com o dorso daquele nariz que foi totalmente colocado fora de articulação) basta por si só para colocá-lo entre os

imortais. Lyon vendeu a lorde Chiselhurst por três mil libras – custara a metade. Agora está na Galeria Nacional.

A justiça poética foi satisfeita!

****